

O DOMINGO



SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA

Assinatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado. Para o Brazil, anno, 2\$000 réis (moeda forte). Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

REDACTOR E DIRECTOR—José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

(Composição e Impressão)

132, 2.º — RUA DIREITA — 132, 2.º ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

CHRONICA DE LISBOA

Em primeiro lugar, um brado de louvor á justiça portugueza que mais uma vez soube cumprir os religiosos deveres da sua elevada missão, sem se curvar a paixões baixas nem a interesses mesquinhos.

A sentença absolutória que um integerrimo magistrado proferiu em favor do proprietario d'este jornal e do auctor do artigo incriminado foi uma das provas mais frisantes de que em Portugal ainda ha juizes que collocam acima de tudo os dictames da sua consciencia.

Um abraço affectuoso aos nossos amigos que tão alto levantam a bandeira da boa causa e que jámais desanimem no caminho trilhado. Nunca houve religião que não tivesse os seus apóstolos e os seus martyres.

Tambem em Lisboa o sr. dr. Abel de Mattos Abreu, juiz do Tribunal do Commercio, se salientou, pronunciando uma sentença em que declara inconstitucional o decreto dictatorial sobre cobrança de pequenas dividas. Parece que o governo está em disposições de proceder contra esse digno magistrado.

Inaugurou-se mais uma casa de espectaculos, intitulada *Paraizo de Lisboa*. Não haja receio, com tantos divertimentos, de que nos invada a monotonia. O diabo é que falta o principal... e é provavel que essas casas se resintam todas da carencia de espectadores.

JOAQUIM DOS ANJOS.

Theatro

Por noticias recebidas do nosso correspondente, sabemos que está funcionando no theatro Avenida, de Lisboa, a companhia do theatro da Trindade, representando uma peça phantastica de grande es-

pectáculo chamada *O Coração do Diabo*.

Quasi toda a gente de Lisboa—a que ainda não assistiu a uma das representações, está como se costuma dizer com agua na bôca á espera de ver por isso que as casas em geral têm sido vendidas de vespera.

O Coração do Diabo, tem dado tanto que falar como tem dado o nosso governo em dictadura.

Quereis artigos chies?!

Cassas, etamines, grenadines e muitos mais artigos vaporosos de alta novidade para a presente estação?

Ide á *Loja do Povo*, na Praça Agricola, e ahí podereis comprar em excellentes condições.

Partido Republicano

Subscrição geral resolvida pelo Congresso, reunido em Lisboa nos dias 28 e 29 de abril em favor do cofre do Directorio do Partido Republicano Portuguez.

Resultado de Aldegallega e Sarilhos Grandes:

Transporte.....	54\$200
Manuel Braz dos Santos.....	200
José Gaspar.....	100
Joaquim Diogo Marques.....	100
Joaquim Domingos Ribeiro.....	200
Antonio da C. Braço Forte.....	100
Antonio de Vasconcellos.....	100
A. d'Oliveira Cesario Ratto.....	200
Manuel Cypriano Pio.....	100
Antonio da Silva Mascarenhas.....	200
Manuel Tavares Sardão.....	140
Carlos Antonio da Costa.....	200
Antonio da Silva Diniz.....	200
Pedro Piloto.....	100
Estevam José Rodrigues.....	1\$500
José de Sousa Guinha.....	100
Antonio Nepomuceno Serrano.....	200
Evaristo dos S. Rosa Junior.....	100
Manuel Christiano Ferreira.....	100
João da Silva.....	100
Tobias Augusto.....	100
Manuel Baptista.....	100
Carlos Joaquim Baptista.....	200
José Joaquim Ferreira.....	100
Eloy Dias.....	100
Dr. J. E. S. da Cunha e Costa.....	2\$000
Alberto dos Santos.....	200
Custodio Ferreira.....	100
Francisco Diogo Alcobia.....	100
Alexandre Alves Baptista.....	100
Alberto Camillo Ventura.....	100
Antonio Augusto da Silva.....	100
José dos Santos.....	100
Bernardino Santos Chocalho.....	100
José Epiphania das Neves.....	100
Guilherme Eleuterio Domingos.....	100
José João Tavares.....	100
Ernesto Leonardo.....	100
Francisco Sampaio.....	100
Manuel Brito das Neves.....	100
Avelino Affonso.....	100
Antonio Joaquim d'Assumpção.....	100
Luiz Domingues Eleuterio.....	100
João Rodrigues Pinto Junior.....	200
Somma.....	62\$840

(Continúa).

O JULGAMENTO D' O DOMINGO,

No dia 19 de maio inseriu *O Domingo* um artigo intitulado «A caminho da Republica» em que o agente do ministerio publico descobriu phrases que considerou injurias para o presidente da camara municipal d'esta villa. Veiu d'ahi a indispensavel querrella, por que tiveram de responder no dia 6 do corrente, em tribunal collectivo, os srs Antonio Luiz Ramos, como auctor do escripto, e José Augusto Saloio, como director do jornal.

A's 10 horas da manhã constituiu-se o tribunal ficando como presidente o meritissimo juiz d'esta comarca, ex.^{mo} sr. dr. Abel Franco, e como vogaes os srs. drs. Henrique Pinto da Motta e Cesar Fernandes Ventura, sendo delegado do ministerio publico o sr. dr. Francisco Antunes de Mendonça, escriptura o sr. José Maria de Mendonça e official o sr. Antonio Caetano da Silva Oliveira.

Encarregou-se da defeza o illustre causidico, ex.^{mo} sr. dr. José de Castro, junto do qual tomaram logar os accusados.

Em seguida abriu-se a audiencia sendo o tribunal pequenissimo para tanto povo que soffregamente queria assistir aos debates e tomar conhecimento do resultado do julgamento.

O advogado, sr. dr. José de Castro, apresentou a seguinte contestação com referencia ao auctor do artigo incriminado, sr. Antonio Luiz Ramos, que tomou para si toda a responsabilidade:

1.º—O arguido toma inteira e completa responsabilidade do escripto incriminado.

Mas ha de provar 2.º—Que dos proprios termos em que se encontra redigido o artigo incriminado se verifica:

Que o arguido escrevendo, não teve intenção

de offender ou injuriar qualquer pessoa, determinada ou indeterminada.

Que a mesma forma generica em que se acha concebido não auctorisa seja quem for a poder determinar o offendido.

D'este modo é manifesto

3.º—Que faltam á incriminação os elementos constituitivos necessarios para qualificar o escripto como incurso nas penas da lei de imprensa, apesar de todo o seu poder de imaginar e crear delictos na coisa mais indifferente.

Além d'isso, accresce

4.º—Que jámais se lembrou de applicar a palavra «cacique» a qualquer auctoridade, sendo este termo antes applicado e applicavel aos influentes politicos que não são auctoridades; isto com respeito á primeira parte incriminada do artigo;

E enquanto á segunda parte ha de provar-se

5.º—Que sendo publico e notorio que ha influentes politicos que convertem a policia em seus instrumentos e referindo-se o arguido a esses, aos mesmos se dirigia em geral e não a qualquer pessoa que substitua o administrador.

Porque demais

6.º—O arguido, sabendo que o artigo 273, n.º 1 do Codigo Administrativo, determina que só nas faltas e impedimentos simultaneos do administrador do concelho e ainda do seu substituto, é que fará as suas vezes o presidente da camara, o mesmo arguido além de não querer-se dirigir a determinada pessoa, ignorava por completo quem ao tempo estava fazendo as vezes de administrador.

Porquanto

7.º—Até tem succedido muitas vezes em Aldegallega que na falta de administrador e substituto tem occupado o logar não só o presidente da camara, mas até alguns dos vereadores.

De modo que

8.º—Ninguem poderá

provar que o arguido, escrevendo o artigo incriminado, teve a intenção de se dirigir ao presidente da camara na qualidade de administrador e muito menos de o offender.

Pois é certo

9.º—Que o arguido pela sua educação, principios que professa, pelas qualidades que o distinguem de cidadão honesto e respeitador da lei, exemplar chefe de familia, jámais poderia, escrevendo ou falando, ter intenção de offender qualquer pessoa.

Pelo que

10.º—Deve ser julgada improcedente e não provada a accusação para o effeito de ser o arguido absolvido e mandado em paz.

Em seguida á contestação procedeu-se ao interrogatorio das testemunhas de accusação, srs. Antonio Gouveia Dimas e José Sequeira que se limitaram a dizer que se vendiam mais de dez exemplares do jornal e que ignoravam na falta do administrador quem o substitua. A testemunha Joaquim dos Santos Oliveira não pode comparecer por motivo de doença o que provou com um attestado passado por medico.

As testemunhas de defeza do accusado José Augusto Saloio, são: 1.ª, Fernando dos Santos Callado que afirma ser o arguido de exemplar comportamento e que o escripto em questão não visava o presidente da camara, pois que é raro saber-se quem está administrando o concelho. Diz mais que a camara está illegalmente constituída, visto que o secretario é cunhado d'um dos vereadores. 2.ª, Antonio Vicente Nunes Marques, diz ter o accusado bom comportamento e afirma ser o escripto incriminado um justo brado de indignação contra o arbitrario procedimento da policia, incitada por individuos influentes da terra.

Depõem depois as testemunhas de defeza de Antonio Luiz Ramos, que são:

1.^a, Dr. Celestino d'Almeida, que conservou o auditorio sempre cheio de atenção, enquanto com a sua agradabilissima verbosidade castigava os «caciques» eleitoraes, causa principal do vergonhoso estado do nosso paiz e da indiferença e quasi embrutecimento do povo.

Depois de elogiar o arguido revolta-se contra o «caciquismo» de todos os paizes, como na Allemanha, formando a Liga Agraria, e na Austria agora quasi desaparecendo, mercê do suffragio universal. Na Hespanha e na Italia enferma-se muito d'esta terrivel doença, o que tem dado o desmembramento dos partidos no nosso paiz visinho, que tambem vae desaparecendo, devido á solidariedade da Catalunha.

Em Portugal, o «caciquismo», é, sobretudo, porco, falseando as eleições, roubando-as e chegando muitas vezes ao desplante de não as fazer. Corrompe tudo, usando de todos os meios para exercer a sua acção melitica e por isso o accusado, escrevendo contra o «caciquismo», praticou uma acção meritoria, e nunca as mãos lhe ddam por ter praticado assim.

Folga com a entrada do arguido para o partido republicano e termina elogiando o presidente do tribunal que, em uma sentença anterior, provou a independencia do seu caracter.

2.^a, Dr. João Evangelista Soares da Cunha e Costa Este nosso correligionario fez um depoimento não menos agradável que o do dr. Celestino d'Almeida, que por sua vez e com aquella fluidez que todos lhe conhecem, flagellou sem dó os ridiculos capitães-móres, que tudo querem dominar e que se julgam livres da critica dos seus vergonhosos actos na imprensa. Faz uma dissertação sobre o significado

da palavra «cacique» e acaba o seu depoimento dizendo que ainda ha pouco n'este mesmo tribunal foram absolvidos quatro suppostos réos, que tinham sido perseguidos pela policia por incitação dos «caciques».

3.^a, Francisco Freire Carria Junior que se limita a provar o bom comportamento do arguido e a afirmar não encontrar no artigo incriminado referencia alguma ao presidente da camara.

O presidente do tribunal deu a palavra ao agente do ministerio público que apenas se limitou a pedir justiça.

Tomou a palavra o defensor, o nosso querido amigo dr. José de Castro, que fez um eloquentissimo discurso, que no auditorio produziu um effeito optimo.

Saúda o presidente do tribunal, os seus collegas e o dr. delegado. Depois diz, que fazendo annos o seu cliente Ramos, o ministerio público que lhe offereceu o mimoso presente de um processo.

Fala do bello povo de Aldegallega, que decerto, em justa compensação, o ha de erguer nos seus possantes braços, e, elogiando-o, diz que bem soube elle, num meio bastante ingrato, implantar a idéa genial da Republica.

Condemna o despotismo que ha mezes vimos soffrendo, a lei ultrajante que esmaga a liberdade de pensamento, em uma época, de livre exame, quando ironicamente se diz querer governar á ingleza, e a proposito nota a flagrante contradicção de querer comparar o nosso paiz á Inglaterra, a terra classica da liberdade, onde se póde ser theoreticamente republicano.

Com phrases vehementes condemna tambem a nova lei de imprensa, dizendo que foi ella criada simplesmente para se não

poder falar em adeantamentos, e como não sendo ainda sufficiente veiu o decreto dictatorial de 20 de junho completar a funesta obra.

Fala dos depoimentos dos srs. drs. Celestino d'Almeida e Cunha e Costa, que tão baixo collocaram o «caciquismo» de «meia tijella».

Termina como na Edade Média fugiam para dentro dos templos para se escaparem á furia dos senhores feudaes, assim agora em Portugal se tinha que fugir para dentro dos tribunaes para se escapar á furia dos «caciques».

Terminado o discurso da defeza, o tribunal collectivo recolheu para deliberar, voltando meia hora depois para ler o accordão em que a accusação é julgada improcedente, sendo os srs. Ramos e Saloio absolvidos.

A sentença é do seguinte teor:

«Considerando que as primeiras palavras arguidas não vizam pessoa alguma certa e determinada e nem sobre a sua referencia se fez prova alguma;

«Considerando que as segundas phrases allusivas á pessoa que em determinada época substitue a auctoridade administrativa, constitue uma critica um pouco mais violenta aos actos da mesma auctoridade, sem contudo poder considerar-se que da parte do seu auctor houvesse animo de injuriar;

«Considerando que o auctor do escripto declara na sua contestação que escrevendo-o, não teve intenção de offender ou injuriar qualquer pessoa determinada ou indeterminada, não havendo por isso idéa de crime;

«Considerando que por parte da accusação nenhuma prova se fez sobre a intencionalidade do auctor do escripto nem sobre a pessoa a quem visava; antes pela defesa se provou

que a auctoridade administrativa n'este concelho costuma ser substituida nos seus impedimentos, por qualquer dos membros da camara municipal;

«Por estes fundamentos julgam improcedente e não provada a accusação e absolvem os arguidos, indo em paz e sem custas.

«Cumpra-se a ultima parte do paragrapho 1.^o do artigo 25.^o da lei de 11 de abril ultimo».

Terminada a leitura da sentença todo o auditorio se levantou de contentamento indo cumprimentar os accusados e o sr. dr. José de Castro.

—O nosso amigo e correligionario Ramos offereceu em sua casa um lauto copo d'agua aos seus amigos, fazendo-se affectuosos brindes.

—Muito povo acompanhou o sr. dr. José de Castro até á estação dos vapores fazendo-lhe uma grande manifestação.

—O povo, quando o sr. dr. Abel Franco, meritissimo juiz de direito d'esta comarca, chegava á estação, recebeu-o com uma prolongada salva de palmas, ouvindo-se vivas á magistratura.

—Por falta de espaço só no proximo número daremos nova publicação ao artigo «A caminho da Republica» e outras noticias.

UM CONTO

Quando Deus creou o mundo collocou, segundo rezam as escripturas, os nossos primeiros paes no paraizo recommendando-lhes que não comessem os fructos da arvore da sciencia do bem e do mal.

Obediente a esta recommendação viveu aquelle casal na mais perfeita felicidade, coberto apenas com o manto da innocencia.

Appareceu porém a serpente e tantas cantigas fez á nossa mãe Eva que a mulherzinha se deixou sedu-

zir e atirou-se ás maças obrigando o companheiro a seguir-lhe o exemplo. Consummado o peccado por desobedecerem á lei do Senhor, e perdida a innocencia por terem comido o fructo prohibido, olharam-se e ficaram envergonhados um do outro, e vendo-se em completo estado de nudez vestiu-se cada um com sua parra, por não haver n'esse tempo nem alfayate nem modista.

Esta tirada das escripturas vem a proposito para demonstrar que se as serpentes ainda existem, já não existe a vergonha de infringir a lei.

Numa terra de Portugal havia um excellente rapaz que todos estimavam por ser d'um genio affavel e despretencioso. Lembrou-se um dia alguem de incluir n'uma lista camaraaria como vereador substituto, ao que elle se quiz escusar pelos seus affazeres, pela falta de disposição para essas coisas, etc.

A serpente, porém, tanto o tentou, tantas coisas lhe disse que, como succedeu a Eva, cedeu. Primeira maçã.

Mais tarde dando-se uma vaga de vereador effectivo foi ainda elle o preferido para a preencher apesar de ser o mais novo e de ser incompativel com o secretario da camara. (Art.^o 10.^o, n.^o 4 do codigo administrativo).

Tomando posse do cargo, ignorando a incompatibilidade, foi encarregado do pelouro da limpeza e regas, desempenhando-se d'esse serviço com tanta assiduidade e zelo que todos o louvavam.

Mas nem sempre as coisas correm á medida dos nossos desejos.

N'essa terra levantou-se, passado algum tempo, um novo partido de idéas avançadas que promoveu um comicio que desagradou á vereação, mandando esta lavrar uma acta de protes-

Traducção de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

SEGUNDA PARTE

As almas do outro mundo

CAPITULO IV

O regresso do Lepie

—Tens razão, Christiano. Schubert é o musico das almas que amam e que soffrem... Mas peço-te que deixemos este assumpto, porque nos entristece, e falemos de outra coisa...

—Bem o quero fazer, se me promette distrahir se. Infelizmente, por mais que eu tenha tentado até agora

tornar a trazer-lhe o sorriso ao labio, nada tenho conseguido. Fesa lhe na frente uma nuvem negra, estende-se um véo de luto nas suas idéas e, em vez de vêr se se livra das recordações dolorosas que a martyrism, parece que tem gosto em as reavivar sem pre, como se tivesse desistido de todas as esperanças, como se tivesse imposto a si propria, por não sei que votos impios, a obrigação de padecer eternamente.

—Votos impios, dizes? Oh! e és tu que falas assim?

—Disse impio, e sustento a palavra. A menina não tem o direito de se enterrar viva, como está fazendo, e o homem por quem chora não era capaz de exigir de si um sacrificio tão monstruoso. Deus, esse Deus em quem a menina acredita firmamente, quebrou os laços que a uniam ao noi-

vo que tinha escolhido. Se o chamou para si, é porque não queria que elle fosse seu esposo. Não tem mais do que inclinar-se deante da sua vontade.

—E tomar outro marido?... E' o que queres dizer, não é assim?

—Quero dizer que não tenho infelizmente as mesmas crenças que a menina, que, como não somos senhores dos nossos destinos, devemos accental-os, por muito rigorosos que sejam. Sou um pouco fatalista e na religião que arranjei para meu uso particular puz a resignação no numero das virtudes theologas.

—Ora! a resignação é uma das formas da cobardia! exclamou a donzella.

—Diga antes que é a coragem dos fracos. Seja como fôr, revolte-se ou não contra o caso que se deu, não pó-

de fazer com que elle deixe de ser o que é. Acredite-me, a verdadeira coragem, a verdadeira valentia consiste em, por muito grandes que sejam as desgraças que nos ferem, em nunca perder a esperanza no futuro. Uma alma como a sua não deve confessar-se derrotada e tem direito á felicidade que não póde abdicar. A sorte não ha de ser sempre rigorosa para si e talvez ainda tenha uma existencia tão fecunda em felicidades como teem sido as provações que tem soffido no principio da vida.

—Meu caro Christiano, agradeço-te o teu louvavel sermão, mas peço-te que fiques por ahí; estás prégando no deserto, porque a tua fortificante philosophia não consegue cometer-me.

—E' porque eu, menina, não tenho a eloquencia precisa. Deixe-me,

contudo, dizer-lhe que não me considero vencido. Quem lhe diz que não existe no mundo alguem que a procura, que espera por si, uma creatura unicamente creada para a amar...

—Ah! não digas isso, interrompeu a donzella. A creatura de quem falas não póde existir. Os corações sinceros são mais raros do que suppões... já adquiri a triste experiencia d'isso...

—Como? interrogou o Christiano.

—Desde que estamos em Nancy, continuou a donzella, não teem faltado pretendentes á minha mão. Diziam que estavam doidos de amor por mim, uns sempre mais do que outros.

(Continua).

to contra as doutrinas alli proclamadas.

Assignava tambem essa acta o vereador de que estamos tratando.

Fez-se-lhe então saber que elle estava occupando um logar que a lei não lhe permittia.

Surprezo com tal noticia o nosso homem quiz pedir a demissão, mas tendo acudido a serpente novamente o convenceu a ficar. Segunda maçã.

Não julguem os nossos leitores que elle depois de novamente ter sido instado pela serpente, se envergonhou por ter infringido a lei, como succedeu aos nossos primeiros progenitores, não senhores. Elle agora só pede mais maçãs, mais maçãs! Pois se lhe tomou o gosto!

SCIPIÃO.

UM ALVITRE

Ha tempo, n'este mesmo periodico, foi publicado um artigo sobre a instrucção em Portugal e os diversos argumentos adherentes ao analphabetismo. Hoje refiro-me outra vez á grande causa da instrucção, unico remedio de poder levantar e fazer pensar este pobre povo, ponto principal das iras dos seus ignorantes.

Mas a ignorancia não está no povo, mas sim de quem o faz ignorante.

Que Portugal é um paiz de analphabetos, já nós o sabemos, mas que, aquelles que se dizem illustrados, que são feitos pelas mãos de barro dos seus mestres ignorantes, esses que esfolam o povo, que pagam mesquinamente ao professorado e nos mandam assassinar, esses que se dizem senhores feudaes da Patria Lusitania são muitissimo mais ignorantes. De que servem essas estatisticas esmagadoras que todos os annos se publicam, se não provam efficaz e promptamente o mal de essa triste verdade?

Mas sejamos justos.

O povo tambem tem uma causa principal n'esta hypothese.

Se na classe do professorado ha excepções, no geral todos trabalham, esforçando-se por ministrar as luzes da instrucção aos que as procuram.

A rotina, que é uma das caracteristicas da raça portugueza, é que leva os paes a não mandarem os filhos á escola, porque dizem elles, se os avós governaram bem, a sua vida, sem cansar a vista sobre os livros e sem perder na escola o tempo que é sempre pouco para irem tratar da la-

voura, tambem elles se podem muito bem governar não recebendo a luz da instrucção. E vão lá desencasquetar-lhes tal idéa, convencel-os do contrario. Embora se lhes faça uma exposição clara das vantagens da instrucção, não se movem e respondem, que a enxada é a verdadeira escola do lavrador.

Tambem é por demais conhecida a repugnancia que tem o camponio pela vida militar.

Quando chega a época da inspecção, os paes correm séca e méca a metter empenhos para livrar os filhos, e não poucas vezes, apesar do amor que têm ao dinheiro, sacrificam 150\$000 réis á remissão d'aquelle a quem a robusta saude e a má sorte impozeram a obrigação de pagar o tributo pelo sangue.

Mas qual é a causa principal?

Porque não é Portugal instruido como a Suissa?

Porque differe tanto a instrucção franceza da nossa?

Será que os francezes ou suissos sejam mais intelligentes? Será, porque o professorado tenha maior numero de conhecimentos scientificos e methodistas do que o nosso? Não. A instrucção actual em Portugal é um ferro velho.

Porque se construíram e se acham espalhadas por todo o paiz escolas anti-monarchicas-clericaes? Porque já está definido que a monarchia e seus adeptos são inimigos da Instrucção, para que o povo não conheça a lei e seja ainda mais escravizado do que até agora tem sido. Educa-te povo e manda teus filhos aprender a verdadeira luz da instrucção para que conheçam mais tarde o punhal ferino e venenoso que ora os fere e mata.

Com que dôr no coração escrevo eu, esta referencia, vendo a Instrucção, arrastada pela lama da rua, abafada pelo manto negro da ignominia e desperdiçada pelas intelligencias loucas, ingratas e inimigas do desenvolvimento intellectual do nosso povo.

FRANÇA NETTO.

Jantar Intimo

No domingo passado o nosso director offereceu na redacção d'este jornal um jantar a alguns dos seus amigos. No fim do jantar trocaram-se affectuosos brindes, terminando esta festa com uma animadissima «soirée».

Na rua, defronte da nossa redacção, juntou-se muito povo que felicitou, cheio de entusiasmo, os nossos

amigos Antonio Luiz Ramos e José Augusto Saloio por haverem sido absolvidos do supposto abuso de liberdade de imprensa de que haviam ido responder na vespera.

Récita

Brevemente deve realizar-se no theatro d'esta villa um espectáculo em beneficio de Alfredo Cesar dos Santos, moço do theatro que acaba de sahir do hospital onde esteve muito mal durante tres mezes.

Tourada

A sociedade 1.º de Dezembro tenciona dar uma tourada em beneficio do seu cofre por todo o mez de agosto.

Conta com bons elementos o que é para prever uma enchente.

Passelo fluvial

A sociedade União e Trabalho de Sarilhos Grandes adiou o seu passeio fluvial para o dia 15 de agosto.

Horriavel crime!!!...

No passado domingo, quando o povo fazia manifestações defronte da redacção do nosso jornal, ouviram-se vivas á Republica.

A auctoridade administrativa tem estado toda a semana a esquadrihar o caso a vêr se consegue testemunhas que affirmem quem são os «terríveis criminosos».

E esta?!...

O sr. administrador do concelho disse-nos ter recebido ordens para não consentir que da administração do concelho pudessemos tomar conhecimento de quaesquer noticias.

Seria do governador civil de Lisboa?!?

Quem seria que pagou á policia que tão proficientemente soube manter a ordem pública n'esta villa no dia 6, por occasião do julgamento do nosso jornal? Aquelle 260 da 2.ª esquadra merecia uma medalha! Entrou com farronca dizendo que bastava elle e o cabo para correr todo o povo a ponta-pé.

A tempo se evitou um conflicto que podia trazer gravissimas consequencias.

Cooperativa Aldegallense

São convidados os socios d'esta collectividade a reunirem em assembléa geral hoje para se tratar de assumptos urgentes: Ordem dos trabalhos, admissão de candidatos a socios e valorisação de joias. Attendido á importancia do assumpto rogamos a com-

parencia. — O secretario, (a) Antonio da Silva Bata-na.

Ha hoje baile campestre no pateo do Bessa, em favor dos pobres d'esta villa.

Aos cavalheiros a quem pela primeira vez vamos enviar o nosso jornal pedimos o favor da sua assignatura. Caso não queiram fazer-nos essa honra é favor devolver-nos o presente número.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA

DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

No dia quatro de agosto proximo, pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa de Aldegallega do Ribatejo, nos autos de execução por sellos e custas que o ministerio publico move contra José de Paiva Carromeu, viuvo, do logar de Sarilhos Grandes, se ha de vender e arrematar em hasta publica a quem maior lanço offerecer sobre o valor da sua avaliação, uma morada de casas abarracadas, com quintal poço e forno de coser pão, sita em Sarilhos Grandes, sendo o terreno um arrendamento a longo prazo com a renda annual de mil réis a Maria Emilia, avaliada em 28 \$000 réis.

São citados todos os credores incertos para assistirem á dita arrematação, e ahí uzarem dos seus direitos sob pena de revelia.

Aldegallega do Ribatejo, 5 de julho de 1907.

O ESCRIVÃO.

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA

DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

No dia 21 do corrente por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial de esta villa de Aldegallega do Ribatejo, nos autos de inventario orphanologico a que se proce-

de por obito de Joaquim Loureiro Mósca, morador que foi no sitio da Broega, freguezia de Sarilhos Grandes, se ha de arrematar em hasta pública a quem maior lanço offerecer sobre o valor abaixo designado, o dominio util de um prazo foreiro em 8\$860 réis annuaes a D. Germana Eliza Carvalho da Silva, de Lisboa, formado por uma fazenda composta de terra de sementeira, vinha, arvores de fructo, pinhal casas de habitação e arrecadação, poço e dois tanques pequenos, sita no Pinhal do Gancho, freguezia de Sarilhos Grandes, e vae á praça no valor de 700\$000 réis.

São citados os credores incertos para assistirem á dita arrematação e ahí uzarem dos seus direitos, sob pena de revelia.

Aldegallega do Ribatejo, 11 de julho de 1907.

O ESCRIVÃO

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO.

A. Franco.

AS BOAS DONAS DE CASA

368

Lembra-se a todas que quando precisem de qualquer artigo em fazendas, de não comprarem qualquer casa sem primeiro vêrem as qualidades e preços por que se vende na Loja do Povo, pois que não perderão o seu tempo, por isso que em cada compra de 100 réis de fazenda recebem uma senha de Bonus que um dos grandes depósitos de Lisboa, fornecedor de fazendas, distribuiu a favor de quem comprar na

LOJA DO POVO

Largo da Igreja
Praça Agricola
ALDEGALLEGA

JORNAES

Na administração d'este jornal vendem-se jornaes a 50 réis o kilo.

TRESPASSA-SE

Ou aluga-se uma merceria com frentes para as ruas do Quartel e da Fabrica e com um bom armazem contiguo. Tudo barato. Trata-se, largo do Calvario, 21—Lisbõa.

200:000 REIS

Empresta-se esta quantia sob hypotheca. N'esta redacção se diz.

Pequena bibliotheca democratica

Dirigida por Antonio Ferrão

Fundada por HELIODORO SALGADO

Pequenos tratados de educação cívica e moral. - Obras de propaganda democratica. - Estudos de vulgarisação scientifica. - Estudos historicos. - Vulgarisação da sciencia das religiões. - Questões de interesse proletario. - Etc.

Cada volume de 32 paginas, avulso, 50 réis
Por assignatura, 40 réis

PREÇOS DA ASSIGNATURA NA PROVINCIA

3 mezes, (6 numeros) 280 réis; 6 mezes,
(12 numeros) 560; 1 anno, (24 numeros) 1\$000 réis
A sahir quinzenalmente.

Esta bibliotheca inicia-se no intuito de aproveitar todo o saldo em beneficio da escola do Centro Rodrigues de Freitas.

Séde do Centro da «Pequena Bibliotheca Democratica»:—Largo de Santo André, 19-A, 1.º.

LISBOA

AVELINO M. CONTRAMESTRE



RELOJOEIRO DE TODA A CONFIANÇA

Vende e concerta toda a qualidade de relógios por preços módicos.

Responsabilisa-se pelos concertos quando o freguez fique mal servido, restituindo-lhe a importancia já paga.

RUA DIREITA, 7 — ALDEGALLEGA

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange. incidentes notaveis. «cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas..... 30 réis
Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO BOER é a obra de mais palpitante actualidade. N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espartado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalios e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicacão patriótica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripécias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel attractivo d'uma narração historica dos nossos dias, o encanto da leitura romançada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS
Rua do Diario de Noticias, 110—LISBOA



COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADCOCK & C.ª e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

ALDEGALLEGA

MAXIMO CORKI NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais envolvente que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50
LISBOA

OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)
Romance historico por E. LADOUCETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entredo d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade deveras encantador.

A corte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo
100 réis o tomo
2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162—Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionaes e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mysteries de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio
A Encyclopedía mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.

TYPOGRAPHIA MODERNA DE JOSÉ AUGUSTO SALOIO

N'esta typographia satisfazem-se de prompto todas as encomendas, garantindo-se a maxima perfeição e nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada nas melhores condições

Tem grande diversidade de typos o que ha de mais bonito e moderno.

Executam-se impressos para todas as repartições publicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se facturas, mappas, circulares, memoranduns, recibos, vales, convites, participações, cartas fúnebres, rótulos, grammas, etc., etc.

Imprimem-se jornaes de qualquer formato.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, ETC.

Especialidade em cartões de visita brancos, tarjados e pretos com filete dourado para agradecimento

DESDE 200 RÉIS O CENTO

(Cartão branco)

ALDEGALLEGA

PHOTOGRAPHIA

ALBERTO SANTOS

RUA DIREITA

(No predio defronte da rua do Pôço)

Este atelier presta-se admiravelmente a todos os effeitos de luz, permittindo tirar bonitos e perfectos retratos de creança.

Tiram-se retratos desde 500 réis a meia duzia, e fazem-se ampliações e reproducções, bem como se tiram photographias em casa do freguez.

RETRATOS EM PLATINA

Fazem-se em tamanho natural, desde 4\$000 réis.

Convida todos os freguezes que queiram photographar-se, a visitarem o seu atelier durante o corrente mez, porque resolveu sahir em excursão.

TIRAM-SE RETRATOS TODOS OS DIAS

HISTORIA SAGRADA DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

«Estrella do Norte»

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto.
Preço, brochada — 160 réis. Cartão — 200 réis.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75—PORTO.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda Agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, premiado com medallas de ouro, prata e bronze em diferentes exposições e grande diploma d'honra na Exposição da Imprensa de 1898.

Assigna-se na rua do Sá da Bandeira, 193, 1.º.

PORTO